VALESKA MIKAELLY BATISTA DA SILVA

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-01-0.100-106>

Uma trajetória de muita batalha e conquistas sendo realizadas

Nasci em 4 de março de 1998, em uma data especial, em que nascia a primeira e única filha de Valquíria Prazinho Batista da Silva e a terceira filha de Marcelo Vieira da Silva, sendo a mais nova. Moro com os meus avós desde os meus 2 anos de idade, na cidade de Vitória de Santo Antão - PE, pelo motivo da separação dos meus pais, e assim, continuo até hoje, em que a principal fonte de renda é de uma barraca de doces no terraço de casa. Com isso, a infância foi recheada de alegrias, diversões, poucas amizades e tristezas.

Meus avós mesmo não concluindo sequer o Ensino Médio, me incentivaram e incentivam até hoje a importância do estudo para obter um melhor futuro. Diante das dificuldades, que foi com o falecimento do meu pai e da minha bisavó, que sempre estavam comigo, para que eu fosse em busca dos meus sonhos, em companhia dos demais familiares, constantemente, nunca deixei de estudar e ser uma aluna esforçada desde cedo. Sempre fui aluna de escola pública, não tinha condições de estudar em uma escola particular, pelo fato da renda que não dava na época. Mesmo com esforço, o dinheiro só dava para comer e comprar o necessário para dentro de casa e com isso, era impossível dar conta de tantos gastos com menos de um salário mínimo, que era com

essa barraca de doces e com a pensão que eu recebia do meu pai e minha mãe, que mora em outro estado. Ela sempre ajudava e ajuda de alguma maneira, tendo sido sempre dona do lar. Quando podia, cuidava de mim, junto com os meus avós. E até hoje ainda é assim.

Comecei minha trajetória acadêmica com dois anos de idade em uma escola no mesmo município onde moro, Vitória de Santo Antão. Após isso passei a estudar no Ensino Fundamental numa escola municipal, Weigélia Galvão. Todas as manhãs acordava cedo e ia para escola, já que onde moro é tudo próximo e então não tinha dificuldade para chegar lá. Com isso, eu era uma criança de poucas amizades, e na época, fui uma menina muito tímida e por consequência não criava novas amizades. Durante todo o Ensino Fundamental, tive poucas dificuldades para obter boas notas, por ser uma escola com poucos professores, porém, sempre em busca de ser uma boa aluna; de chegar nas reuniões de pais e os professores falarem pontos positivos sobre mim. E foi assim até o final do ano letivo. Dessa forma, foi nesta escola que finalizei o Ensino Fundamental no ano de 2012, e nela pude adquirir muitos conhecimentos e receber acolhimento dos profissionais que ali tinha.

Em 2013 entrei na escola de referência em Ensino Médio José da Silva Filho, no meu próprio município, sendo a única escola de referência. Hoje se tornou ETE, uma escola bastante conhecida da cidade, por ter várias aprovações em vestibulares, e me orgulho de ter estudado com excelentes profissionais, que 5 anos após ter encerrado lá, me acolhem bastante e se orgulham da pessoa que me tornei e que estou me tornando. Com isso, eles são minhas inspirações na minha vida acadêmica.

Hoje, eles me encontram na rua ou próximo a escola e ficam felizes pelo caminho que estou obtendo e do futuro brilhante que poderei ter pela frente. No 1º ano me choquei bastante, não estava acostumada com tantas disciplinas, em estudar o dia todo e, aos poucos, tendo novos desafios para se acostumar com essa rotina diária. Além disso, como havia professores bastante prestativos, eu era e continuo sendo encantada pelas disciplinas de exatas, tendo dificuldades apenas em Ciências Humanas.

Um professor me apresentou um sistema de avaliação continuada, o SSA (Sistema Seriado de Avaliação) que é realizado pela Universidade de Pernambuco (UPE).

Desse modo, tive que, a partir daí, ficar estudando diante de toda dificuldade e lutas diárias até o término do meu Ensino Médio, onde as provas da mesma seriam na cidade vizinha, Recife-PE. No Ensino Fundamental tive e tenho bastante apoio do meu padrasto, por ter feito uma boa parte da faculdade de Licenciatura em Matemática. Ele me dizia que eu tenho muita facilidade em exatas e que eu não prestava atenção nisso. Hoje paro para pensar por que não descobri essa facilidade de desenvolver a ciência exatas antes.

Quando cheguei no 2º ano do ensino médio, mudou de professores nas disciplinas de Física e Química, e foi aí que tive dificuldade, por eles não serem professores da área, sendo um formado em Biologia e outro em Agronomia. A turma lutou até o fim para mudar de professores, os mesmos que nos ensinavam no 1º ano, que eram formados na disciplina desejada. Estava obtendo nota abaixo de 6,0 em Química e isso foi me desmotivando e criando uma raiva da disciplina, e assim, todos da mesma turma não estavam passando. Dessa forma, foi trocado para um professor formado em Química de fato. Nesse mesmo ano, conversei com o professor e vi que ele, sim, tinha aquela paixão de ensinar, de mostrar para o aluno a Química de fato, a Química de quem é apaixonado pela área, sabe.

Quando cheguei ao 3º ano, mudou de professor novamente, e vi que era a área que eu queria, tendo até me tornado monitora da disciplina, e tive muita facilidade. Por ter, também, alunos bolsistas de uma faculdade da cidade, houve uma integração maior, e aquela paixão estava crescendo a cada dia mais. Quando o professor faltava, mandava questões para eu explicar para as turmas que ali serviam, do mesmo ano do Médio, e, com isso, eu estava com aquele pensamento: “como irei fazer a faculdade de Química?”, “será que é difícil fazer o curso?”. Já que muitos amigos falavam que não valia à pena fazer a faculdade, prestei ao ENEM (Exame Nacional do Ensino médio), o SSA e o vestibular em Licenciatura em Química no Instituto federal de Pernambuco -IFPE.

Nessa perspectiva, não obtive sucesso no ENEM, e nem no seriado, pois, na época, estava com muita dúvida em qual curso fazer. Coloquei em Medicina, fiquei no remanejamento, não fui chamada, mas passei no vestibular do IFPE. Porém, já que fiz a prova por fazer, não prestei atenção no dia da lista de aprovação e nem em ligações pelo celular, em quem estava na organização dos contatos, onde fui aprovada na mesma. Com essa descoberta, logo após 15 dias, aquela sensação de rancor chegava e de não

saber qual rumo seguir na vida, mas sempre com o apoio da minha família, que sempre falavam que seria no tempo que Deus permitisse para acontecer.

Logo no ano seguinte, pensei mais uma vez em ir em busca do que eu queria naquele momento, que foi a área da saúde, e fui na força e na coragem para passar nos vestibulares, buscando pré-vestibulares na cidade onde moro. Consegui fazer dois, um de redação e isolada de Biologia, já que eram o que minha família tinha condições de pagar, e preferi estudar outras disciplinas em casa, já que consegui ter acesso online a aulas gratuitas. Por consequência, tive dificuldade para estudar em casa, por ter muito barulho, mas não desisti, e com a nota do ENEM, que obtive no ano que terminei o Ensino Médio, consegui uma bolsa de estudo em um dos melhores pré-vestibulares de Recife. Foi à distância e ajudou demais durante o ano.

Diante de toda luta de pré-vestibulando, prestei o ENEM novamente, mas não obtive sucesso. Logo no ano seguinte decidi fazer um curso técnico em Enfermagem e obtive muito sucesso, já que desde o Ensino Fundamental fui muito esforçada e já tinha sido monitora. No técnico não foi diferente, e consegui ser monitora em duas disciplinas na época.

Perto de finalizar o curso, pensei muito no que poderia ser dali por diante, então fiz concurso da área e fiz novamente um outro pré-vestibular que a UPE oferta, o PREVUPE, na mesma escola onde eu estudei todo o meu Ensino Médio. Ali encontrei um professor fantástico de Química e aquele meu pensamento de amar essa disciplina aumentava, interagia bastante nas aulas e chegou um momento em que pensei em desistir, por conta de estar muito confusa em qual área queria para a minha vida. Por estar fazendo estágio no curso técnico, no fim de ano prestei o ENEM e o vestibular do Instituto Federal de Pernambuco, e como eu já sentia que aquele ano não seria o ano positivo na questão de aprovação, fui desmotivada fazer a prova do vestibular do IFPE campus Vitória de Santo Antão. A partir dali, fui me entristecendo, por não saber o que fazer, pensando se era a área de saúde mesmo que eu queria. E, uma surpresa chegou em minha vida no ano de 2018, a aprovação do vestibular, a tão sonhada aprovação de passar em uma federal.

Sendo assim, pensei bastante se era o que eu queria de fato. Minha família estava emocionada por eu ter passado em um vestibular depois de tantas lutas, e minha mãe me falou algo que até hoje lembro: “Filha, Deus age na hora certa, você lutou e conseguiu, veja o que você fez durante a sua trajetória até chegar nesse momento”. Nessa hora me toquei que eu sempre fui de ajudar os que estavam ao meu redor e que minha paixão era ensinar, era sentir aquela sensação de que todos estavam compreendendo um determinado assunto por conta de você. Por essa questão, fiz minha inscrição e fui com a sensação de dever cumprido e, também, com o apoio de toda a minha família que nunca desistiu de mim e meus amigos, que já sabiam esse meu dom de ensinar e esse meu encanto por essa disciplina, que não é um quebra-cabeça e sim, uma escultura das mais belas artes.

Dessa maneira, morando sempre em Vitória, não tive dificuldade de transporte, já que a mesma facilita nessa questão. No primeiro dia de aula eu já sabia que tinha escolhido a profissão certa e também que encontraria dificuldades, mas minha vontade de seguir em frente foi maior que tudo. Na mesma semana tive a oportunidade de conhecer os programas voltados para a iniciação científica e me encantei facilmente, em especial o PDVL, cujo o principal objetivo é despertar o interesse pela carreira docente. Cada dia que passou, aumentou ainda mais vontade de participar do programa, então fiz a seleção e fui aprovada, tendo sido uma felicidade tremenda com mais essa conquista na vida docente.

Inicialmente, participei de curso de formação inicial, de boas-vindas, e vi todo o contexto do programa, e após isso, me inseri no grupo de trabalho de avaliação, tendo começado as reuniões. Eu tive a oportunidade de observar o que é de verdade essa temática e passei meses desenvolvendo discussões, relatos e experiências. Foi uma oportunidade incrível de proporcionar saberes e com isso me ingressei em mais um grupo de trabalho de resoluções de problemas, de onde estou tendo ainda mais oportunidade de desenvolver projetos em uma escola parceira, do Ensino Médio, o PDVL.

O PDVL me ministrou desde o início do curso coisas maravilhosas, em que pude ir, pela primeira vez, em uma escola como docente em formação, podendo verificar de forma contrária de como eu via antes, e hoje podendo aprender e conviver com os

estudantes e poder observar as dificuldades encontradas pelos professores, principalmente, no início de sua formação. Além disso, está sendo um programa que me proporciona a produção de artigos científicos pela primeira vez, e publicar já no 1º período e nesse mesmo período conseguir uma bolsa PIBIC - Programa de Iniciação Científica-, se concretizava ainda mais o desejo de continuar no curso e seguir em frente na carreira de docente.

Tive a oportunidade de participar de congresso submetendo trabalho científico na modalidade pôster, e também, no mesmo ano de 2019, pude fazer parte e continuo fazendo parte da comissão organizadora do COINTER PDVL, que é um congresso internacional do programa. Sempre estou indo em busca de publicar trabalhos para contribuir para o meu aprendizado e com isso, ser uma profissional de excelência nessa área da Licenciatura em Química. Nesse sentido, a cada dia me aproximo desse programa e pretendo ir até o fim da minha graduação e sentir muito orgulho de participar desse programa incrível, que tem muito a se falar, a conquistar, a mostrar o quanto ele tem a oferecer para os discentes e estudantes do Ensino Médio com grandes projetos, que são bastante proveitosos e mostram o real motivo de ser um professor e assim, inspirá-los a ser professor de química.

Agora no ano de 2020.2 curso o 3º período e sou ainda bolsista do PIBIC, fui aprovada no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e começarei logo mais, ainda esse ano, pois, com essas dificuldades que estamos passando sou voluntária no programa PIBEX e PIBIC, que como foi dito, participo do grupo de trabalho de resolução de questão do ENEM. Diante dessa dificuldade que estamos tendo nesse ano de 2020, estamos fazendo todos os projetos online, com softwares educacionais, um apoio maior para esses estudantes que estão tendo aulas EAD. Nesse sentido, estou sendo muito grata a todos, aos coordenadores do PDV, a minha orientadora, ao professor de quem sou voluntária, que é também dentro do programa, que por esse motivo, além do crescimento acadêmico que estou obtendo durante esse tempo, agora sei acreditar em mim mesma. Quando tem fé, força de vontade, acolhimento dentro de grupos, acredito que tudo é possível, e incluo também a minha família e amigos que fazem parte dessa trajetória, por me apoiarem nesse meu crescimento acadêmico desde o início, que foi e está sendo essencial para tudo isso acontecer. Sei que o caminho ainda

é longo, que tenho muito a batalhar, tenho muitos anos ainda, e desejo obter uma aprovação em um mestrado, mas não desejo chegar em um doutorado, pois, futuramente pretendo ser aprovada em um concurso. Desejo ser, também, uma ótima profissional, em que eu possa mostrar tudo que consegui aprender durante toda a minha formação e no programa. E, nessa questão, poder incentivar os meus futuros estudantes a conhecer o universo maravilhoso da Química, e que eu possa ser inspiração para aqueles que pretendem ingressar nessa área brilhante. Nessa perspectiva, hoje me orgulho do meu caminho até chegar aqui e sei que sou orgulho do meu pai que está junto com Deus e da minha família por essa caminhada.